FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE- FPS

LUANA CORREIA DE ANDRADE CÔRTE REAL

A INSERÇÃO DE UM MÓDULO INTERPROFISSIONAL NO CURRÍCULO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA IES QUE TRABALHA COM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO NORDESTE SOB A PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS.

Recife, 2025

LUANA CORREIA DE ANDRADE CÔRTE REAL

A INSERÇÃO DE UM MÓDULO INTERPROFISSIONAL NO CURRÍCULO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA IES QUE TRABALHA COM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO NORDESTE SOB A PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS.

THE INSERTION OF AN INTERPROFESSIONAL MODULE IN THE CURRICULUM OF THE PHYSIOTHERAPY COURSE OF A HEI THAT WORKS WITH ACTIVE TEACHING METHODOLOGIES IN THE NORTHEAST FROM THE PERSPECTIVE OF THOSE INVOLVED.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS como requisito para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof. Me. Claudluce Marques Pimentel

Coorientador: Prof. Dra. Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira

Recife, 2025

IDENTIFICAÇÃO:

ORIENTAÇÃO: Claudluce Marques Pimentel

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Salgado de Oliveira Filho (2008). Atualmente, Fisioterapeuta atuante em Traumatologia, Ortopedia e Dermato-Funcional; Tutora do curso de fisioterapia na Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS; Docente do programa de pós-graduação dos núcleos da FACESF - GRUPO CEFAPP. Pós- Graduada em Fisioterapia Traumato-Ortopédica pela Universidade Católica de Pernambuco (2013), Formação em Reeducação Postural Global- RPG pelo Instituto Philippe Souchard de Reeducação Postural Global - IPSRPG e Mestre em Educação em ciências da Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.

Contato: (81) 999766873 | E-mail: claudlucempimentel@hotmail.com

CO-ORIENTAÇÃO: **Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira**

Pós-doutorado pelo IMIP em Saúde Integral, doutorado em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco e mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal de Pernambuco. Possui graduação em Fisioterapia pela UDESC. 15 anos de experiência na área de docência do ensino superior. Coordenadora adjunta do Mestrado Profissional em Educação na Área de Saúde pela FPS. Docente permanente Mestrado Profissional em Educação na Área de Saúde pela FPS. Pesquisadora responsável por projeto PRONAS-imip. Membro do comitê de capacitação docente da FPS. Possui experiência em metodologia ativa com ênfase no método ABP. Foi membro do comitê de ética em pesquisa e da CPA da FPS. Publicações de artigos cientificos na área da saúde e de ensino e produções técnicas voltadas ao ensino na área de saúde. Coordenadora de Tutores do curso da graduação em Fisioterapia da FPS. Membro do colegiado e do núcleo docente estruturante do curso de graduação em fisioterapia da FPS.

Contato: (81) 3035-7777 | E-mail: julianyvieira@fps.edu.br

ACADÊMICA: Luana Correia De Andrade Côrte Real

Acadêmica do 8° período de Fisioterapia na Faculdade Pernambucana de Saúde

Contato: (81) 99284-3973 | Email: luacorte.fisio@gmail.com

CO-AUTORA: Maria Thainá Almeida Diogo De Andrade

Fisioterapeuta pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Contato: (81)99673-8721 | Email: almeidathaina096@gmail.com

COLABORADORA: Lara Eugênia Oliveira Lemos De Sá Cruz

Fisioterapeuta pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Contato: (81)99316-5180 | Email: laraoliveiralemos27@gmail.com

COLABORADOR: Victor Galdino Andrade Barreto Damascena

Acadêmico do oitavo período de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Contato: (81)98679-7500 | Email: victorkly01@gmail.com

COLABORADORA: Heloisa De Morais Silva
Fisioterapeuta pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Contato: (81) 99734-0462 | Email: heloisamorais.mh@gmail.com

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IES	Instituições de Ensino Superior
EIP	Educação interprofissional
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
MEC	Ministério da Educação
ABP	Aprendizagem Baseada em Problema
CAAIS	Centro De Atenção E Aprendizagem Interprofissional Em Saúde
FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico sobre a percepção dos discentes do curso de fisioterapia sobre módulos interprofissionais 17

Figura 2 – Gráfico sobre a percepção dos discentes do curso de fisioterapia sobre módulos interprofissionais 19

Figura 3 – Gráfico sobre a percepção dos docentes e coordenadores de tutores do curso de fisioterapia sobre módulos interprofissionais 21

Figura 4 – Gráfico Percepções dos docentes e coordenadores de tutores sobre a dinâmica do módulo interprofissional 23

Figura 5 – Gráfico sobre os comentários adicionais dos docentes e coordenadores de tutores sobre o módulo interprofissional 24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo de alunos por períodos e os períodos cursados durante com módulo interprofissional 16

RESUMO

Introdução: As Instituições de Ensino Superior (IES) têm reformulado seus currículos para promover competências interdisciplinares. Metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), estimulam a autonomia discente e fortalecem a interdisciplinaridade. A Educação Interprofissional (EIP), voltada à colaboração entre profissionais da saúde, tem sido incorporada para qualificar o cuidado. Em 2022, a Faculdade Pernambucana de Saúde criou o Centro De Atenção E Aprendizagem Interprofissional Em Saúde (CAAIS), com foco na estruturação e avaliação da EIP, integrada às tutorias da ABP após a reforma curricular de 2023. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos envolvidos sobre a inserção dos módulos interprofissionais no curso de Fisioterapia. **Métodos:** Estudo quantitativo e descritivo, com 50 participantes (43 discentes do 1º ao 4º período e docentes dos módulos). Os dados foram coletados por questionário online e analisados com estatística descritiva no SPSS. A validade dos itens foi avaliada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC), considerado satisfatório quando > 0,80. **Resultados:** Mais de 80% dos estudantes avaliaram positivamente os módulos, destacando desenvolvimento de liderança, empatia, comunicação e tomada de decisão (IVC entre 0,72 e 0,93). Os docentes atribuíram IVC = 1,0, mas relataram desafios metodológicos e baixa motivação discente. A EIP mostra-se promissora na formação em saúde, demandando apoio institucional contínuo para superar desafios e consolidar sua implementação.

Palavras chaves: Educação interprofissional, interprofissionalidade, aprendizagem baseada em problemas, fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: Higher Education Institutions (HEIs) have reformulated their curricula to promote interdisciplinary skills. Active methodologies, such as Problem-Based Learning (PBL), encourage student autonomy and strengthen interdisciplinarity. Interprofessional Education (IPE), aimed at collaboration between health professionals, has been incorporated to qualify care. In 2022, the Faculdade Pernambucana de Saúde created the Center for Interprofessional Health Care and Learning (CAAIS), focusing on structuring and evaluating IPE, integrated with PBL tutorials after the 2023 curricular reform. **Objective:** To assess the perception of those involved about the inclusion of interprofessional modules in the Physiotherapy course. **Methods:** Quantitative and descriptive study, with 50 participants (43 students from the 1st to the 4th period and module teachers). Data were collected through an online questionnaire and analyzed with descriptive statistics in SPSS. The validity of the items was assessed by the Content Validity Index (CVI), considered satisfactory when > 0.80. **Results:** More than 80% of the students evaluated the modules positively, highlighting the development of leadership, empathy, communication and decision-making (CVI between 0.72 and 0.93). The professors attributed CVI = 1.0, but reported methodological challenges and low student motivation. IPE shows promise in health education, requiring continuous institutional support to overcome challenges and consolidate its implementation.

Keywords: Interprofessional education, interprofessionality, problem-based learning, physiotherapy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 MÉTODOS 14
3 RESULTADO 16
4 DISCUSSÃO 25
REFERÊNCIAS 29
APÊNDICE A 32
APÊNDICE B 38

1 INTRODUÇÃO

A formação de fisioterapeutas no Brasil é regulamentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que foram estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) em 2002. Essas diretrizes visam uma formação generalizada, humanista, crítica e reflexiva, capacitando os profissionais a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com fundamentos no rigor científico e intelectual, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e coletividades.[1] A formação é moldada focada em uma abordagem isolada de conteúdo, o que resulta em uma capacidade predominantemente especializada. Ao longo do tempo, houve renovações e alterações curriculares nas Instituições de Ensino Superior (IES), visando promover o desenvolvimento de competências científicas que combinem entendimento conceitual, práticas aplicadas, estratégias de raciocínio e atitudes inovadoras, abrangendo diversos fundamentos de forma interdisciplinar.[2]

Dessa forma, a formação dos profissionais de saúde tem sido estruturada em dois modelos pedagógicos, sendo um conhecido como tradicional e o outro como metodologia ativa. O processo tradicional de ensino atua como uma transferência de informações, em que o professor exerce função de forma única, sendo o principal responsável por transmitir conhecimentos aos alunos. Por outro lado, a metodologia ativa, citando como exemplo a "Aprendizagem Baseada em Problemas" (ABP), os protagonistas são os estudantes. Essa abordagem os tiras da posição de meros ouvintes e os envolve em uma aprendizagem autônoma e participativa, utilizando problemas e situações reais como ponto de partida para a busca de soluções. Através deste tipo de metodologia, estimula-se o desenvolvimento da iniciativa, do debate e da responsabilidade pela própria construção do conhecimento. [2,3]

Os benefícios do método ABP incluem a mobilização de diversas dimensões importantes da aprendizagem: a motivação, que desperta a curiosidade em relação ao tema de

estudo; e as habilidades de comunicação individual e coletiva, indispensáveis para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.[4] Dessa forma, o ABP oferece aos estudantes competências e habilidades para fortalecer seu aprendizado e promover a interdisciplinaridade entre diversas áreas do conhecimento. Contribuindo assim com as interações entre áreas distintas da ciência para um ensino e a aprendizagem mais contextualizado e significativo. [5]

A interdisciplinaridade é a base para a mais ampla exploração das ciências, do entendimento das capacidades de cada área e dos seus limites e, sobretudo, do princípio da diversidade e da criatividade, sendo assim definida pela intensidade das interações entre especialistas. É crucial para intermediar a comunicação entre os profissionais e entre eles e o mundo do senso comum.[6] Para que ocorra essa interação entre diferentes profissionais, é essencial que haja o interprofissionalismo, que surge do trabalho em equipe. Isso permite a discussão dos papéis profissionais, com foco na resolução de problemas por meio do consenso na tomada de decisões.[7]

Seguindo esse raciocínio, o trabalho interprofissional é a base para a construção do cuidado em parceria de forma complementar e coordenada entre os integrantes. Com isso, superando as especializações profissionais subdivididas, em que o contato com as outras áreas é restrito a encaminhamentos, com isso não havendo uma construção conjunta de avaliação e condutas entre os profissionais.[8] Sendo assim, promovendo a colaboração entre os diversos profissionais da equipe de saúde. O interprofissionalismo juntamente com a interdisciplinaridade, preparam o fisioterapeuta para atuar de forma mais integrada e eficaz, garantindo um cuidado centrado no paciente, que seja ao mesmo tempo holístico e coordenado, essencial para atender às demandas complexas dos sistemas de saúde contemporâneos.[7,9,10]

A Educação Interprofissional (EIP) tem sido debatida ao longo dos últimos 30 anos como uma forma de promover novas relações entre profissionais de saúde e pacientes, por meio

da colaboração e, consequentemente, da evolução dos serviços de saúde.[11] Nesse cenário, na Faculdade Pernambucana de Saúde, foi criado, em 2022, o Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS), com o objetivo de planejar, sistematizar, acompanhar, avaliar e elaborar evidências científicas e indicadores de processo e de resultado da adoção da Educação Interprofissional em Saúde (EIP). A partir disso, em 2023, foi realizada a reforma curricular dos cursos, incorporando a EIP nas tutorias da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) em todos os cursos da instituição.[12] No curso de fisioterapia é possível ver o interprofissionalismo desde os primeiros períodos da graduação.[13] Nesse contexto, é possível perceber a importância de potencializar a aprendizagem entre estudantes e profissionais de diferentes áreas, para que a colaboração substitua a competição que, muitas vezes, permeia a formação e o trabalho na área da saúde.

Com base no exposto, é evidente a importância da metodologia ativa na formação de fisioterapeutas, permitindo que os profissionais de saúde desenvolvam uma visão mais ampla e integrada do processo saúde-doença, além de habilidades para atuar de maneira colaborativa. A implementação do interprofissionalismo, como um componente essencial dessa formação, promove a integração entre diferentes áreas do conhecimento e melhora a qualidade da assistência. [9] O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos envolvidos em relação à inserção dos módulos interprofissionais no curso de Fisioterapia de uma IES que adota metodologias ativas de ensino.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem é mista, utilizando um questionário estruturado com respostas seguindo a escala Likert. A pesquisa foi realizada no campus da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), uma instituição privada de ensino superior localizada em Recife, Pernambuco. A FPS adota a metodologia ativa de ensino, com foco na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). O estudo teve início em dezembro 2024. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2025, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS (CEP-FPS), sob o parecer n° 7440718.

A população do estudo foi composta por docentes e discentes do curso de Fisioterapia envolvidos com a dinâmica dos módulos interprofissionais. A amostra foi selecionada por conveniência. Foram incluídos estudantes de ambos os sexos, matriculados do primeiro ao quarto período do curso de Fisioterapia da FPS no semestre de 2024.2, além de tutores e coordenadores de tutores vinculados aos períodos em que os módulos interprofissionais foram aplicados. Foram excluídos discentes e docentes afastados por motivos de saúde ou licença no momento da coleta.

Para obtenção dos resultados foram elaborados dois formulários destinado à coleta das percepções dos discentes e outro voltado à percepção dos docentes, ambos relacionados à inserção dos módulos interprofissionais no curso de Fisioterapia. As perguntas foram formuladas pela autora do projeto, com base nos objetivos da pesquisa e na literatura. [14,15,16,17] Os formulários foram criados na plataforma *Google Forms* e disponibilizados de forma *on-line*.

A captação dos participantes ocorreu em dois momentos. No primeiro, os discentes foram convidados por meio da coordenação do curso, durante exposições realizadas nos blocos A e B da instituição. Ao final da apresentação dos casos, a pesquisa foi explicada, e os estudantes receberam um convite para participar, com acesso ao Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido (TCLE) e ao questionário via *QR Code* e *link* disponibilizado no *Google Forms*. No segundo momento, a captação dos docentes também ocorreu por meio da coordenação do curso, durante os intervalos das tutorias. Após a apresentação da pesquisa, os docentes foram convidados a participar e receberam um *QR Code* e um *link* para acessar o TCLE e o questionário correspondente, também através da plataforma *Google Forms*.

Para a coleta de dados os formulários foram enviados aos participantes (discentes e docentes), que os responderam voluntariamente, após concordância do TCLE. Os discentes responderam a três perguntas pessoais, referentes ao nome, período da graduação e os períodos nos quais cursaram os módulos interprofissionais, além de 18 perguntas objetivas sobre sua percepção desses módulos, todas baseadas na escala Likert. Já os docentes responderam a uma pergunta pessoal, relacionada ao nome e sobrenome, e a 12 perguntas sobre sua percepção dos módulos interprofissionais, sendo 10 objetivas e 2 subjetivas. As perguntas objetivas, presentes em ambos os formulários, seguiam um modelo de resposta de escala Likert com cinco alternativas de resposta: “concordo totalmente”, “concordo”, “indiferente”, “discordo” e “discordo totalmente”.

As informações coletadas foram mantidas em sigilo pela equipe de pesquisa e armazenadas no programa Microsoft Excel. Os dados obtidos a partir das respostas dos participantes foram processados e analisados por meio de estatística descritiva, a fim de obter os resultados deste estudo. Para avaliar a adequação dos itens do instrumento de coleta de dados, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), garantindo sua relevância e adequação ao construto medido. Esse cálculo foi realizado por grupo de especialistas no tema, que atribuíram notas aos itens, considerando sua clareza e pertinência. Um IVC superior ou igual a 0,80 foi considerado excelente, IVC entre 0,70 a 0,79 boa avaliação, IVC de 0,60 a 0,69 regular, e IVC < 0,60 fraca validade; item precisa ser revisto. A análise estatística incluiu o cálculo de médias e desvios padrão para as variáveis quantitativas.

3 RESULTADO

A pesquisa contou com 50 participantes, de um total de 65 convidados, entre docentes e discentes. Dos 56 estudantes convidados, 43 estudantes e 7 docentes que participaram. A amostra foi composta por estudantes que estavam entre o 2 º e o 5 º períodos da graduação, referente ao 1 º ao 4 º período do semestre de 2024.2.

A tabela 1 apresenta as características pessoais da amostra dos estudantes investigada, incluindo período da graduação e os períodos em que cursaram os módulos interprofissionais. Em relação às informações acadêmicas, foi encontrado com maior prevalência estudantes que estavam no 3º período (44,19%), seguido pelo 4º período (25,58%), 5º período (18,60%) e, por fim, o 2º período (11,63%). Quanto às informações de quantos períodos que vivenciaram os módulos interprofissionais. Observa-se que 39,81% dos estudantes vivenciaram os 4 períodos, seguidos de 35,18%, 17,59% e 7,40% dos alunos que experimentaram apenas 3, 2 e 1 período respectivamente, ou seja, os estudantes que estão nos períodos mais avançados cursaram mais vezes os módulos EIP.

Características	Amostra total (n=43)
Períodos da Graduação	
2º Período	11,63%
3º Período	44,19%
4º Período	25,58%
5º Período	18,60%
Quanto a quantidade de períodos que vivenciaram os módulos EIP	
4 períodos	39,81%
3 períodos	35,18%
2 períodos	17,59%
1 período	7,40%

Tabela 1. Quantitativo de alunos por períodos e os períodos cursados durante com módulo interprofissional**.**

No Gráfico 1, são apresentadas as percepções dos discentes em relação aos módulos interprofissionais. Os dados indicam uma avaliação amplamente positiva por parte dos estudantes, sendo que a maioria (93,02%) afirma concordar que os módulos interprofissionais os preparam para lidar com desafios no ambiente de trabalho colaborativo. Esse resultado está em consonância com o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que, nesse quesito, apresenta valor de 0,93.

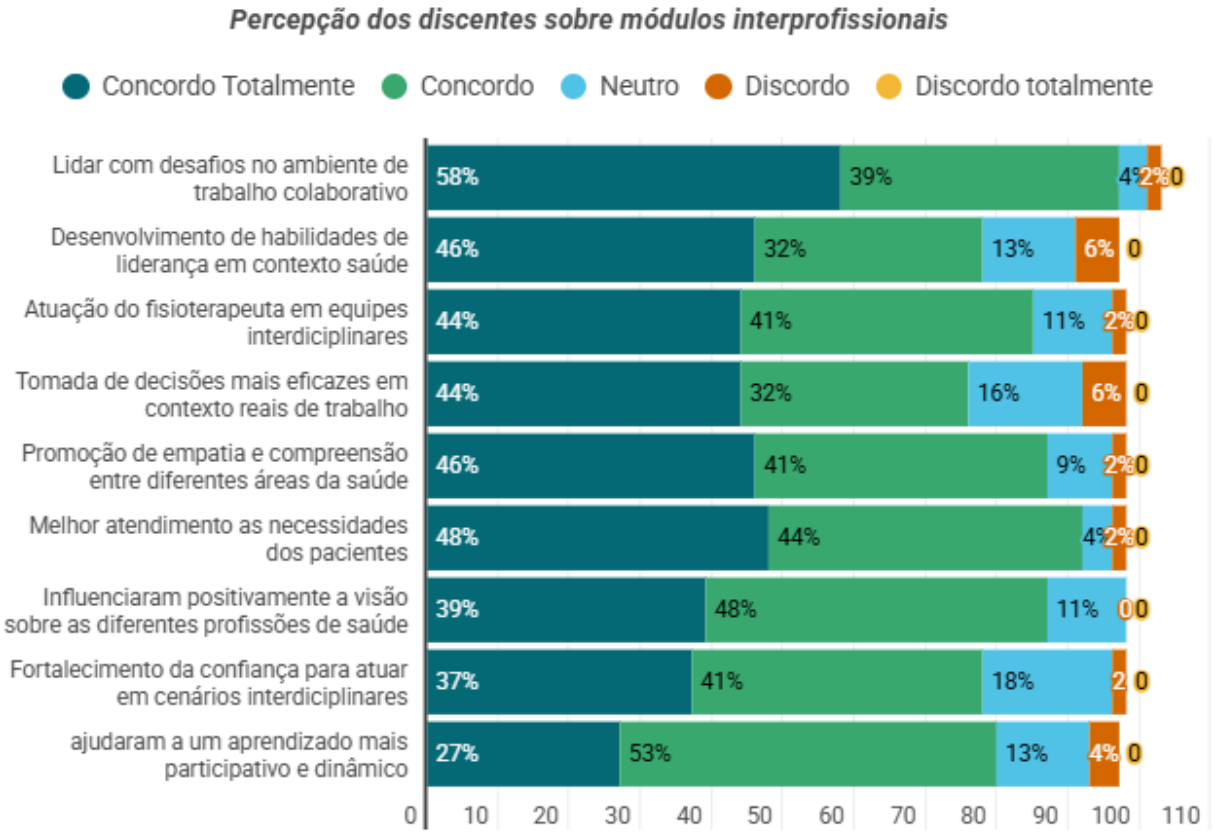

Gráfico 1. Percepção dos discentes do curso de fisioterapia sobre os módulos interprofissionais

No que se refere ao desenvolvimento de habilidades de liderança em contextos de saúde, observa-se um índice de aprovação de 79,07%. Esse resultado é coerente com o valor do IVC, que, nesse item, corresponde a 0,79, indicando uma boa qualidade de conteúdo. Ainda em relação à atuação do fisioterapeuta em equipes interdisciplinares, identificou-se uma avaliação

positiva de 86,05% quanto aos benefícios promovidos pelos módulos, resultado compatível com o valor de 0,86 atribuído pelo IVC.

No tocante à contribuição dos módulos interprofissionais para a tomada de decisões mais eficazes em contextos reais de trabalho, observa-se uma aprovação de 76,75%. Esse dado está em coerência com o valor de 0,76 apresentado pelo IVC. Quanto à promoção da empatia e da compreensão entre diferentes áreas da saúde, os módulos obtiveram 88,37% de aceitação, resultado que também se alinha ao valor de 0,88 do IVC nesse item.

Outro ponto de destaque foi a percepção de que os módulos contribuem para um melhor entendimento acerca do atendimento às necessidades dos pacientes. Cerca de 93,03% dos discentes relataram concordância, resultado compatível com o valor de 0,93 atribuído pelo IVC, evidenciando o impacto positivo da formação interprofissional na prática assistencial. Adicionalmente, 88,37% dos estudantes relataram que os módulos influenciaram positivamente sua visão sobre as diferentes profissões da área da saúde. Esse resultado está em consonância com o valor de 0,88 atribuído pelo IVC.

A experiência interprofissional foi considerada fortaleceu sua confiança para atuar em cenários interdisciplinares por 79,07% dos estudantes, resultado compatível com o valor de 0,79 do IVC. Por fim, 81,4% dos discentes afirmaram que os módulos proporcionaram um aprendizado mais participativo e dinâmico, índice que corresponde ao valor de 0,81 do IVC, reforçando a relevância da metodologia ativa e colaborativa adotada nesses espaços formativos.

No Gráfico 2, observa-se que 76,74% dos discentes reconheceram que os módulos interprofissionais estimulam competências práticas aplicáveis ao cotidiano acadêmico. Esse resultado corrobora com o IVC, que, nesse ponto, apresenta valor de 0,76. Além disso, 86,05% afirmaram que tais módulos são relevantes para a formação de profissionais mais bem

preparados para enfrentar os desafios do sistema de saúde contemporâneo, resultado que está em consonância com o IVC, o qual demonstra valor de 0,86 nesse item.

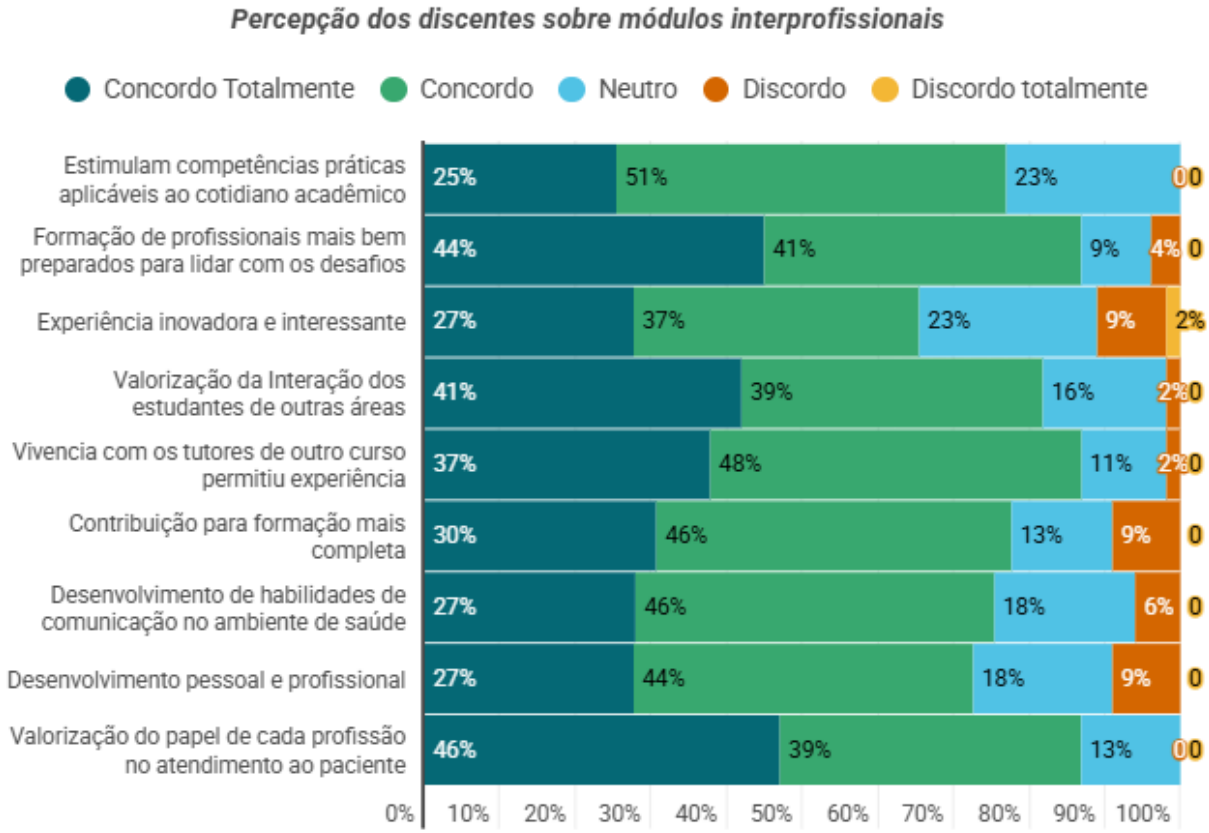

Gráfico 2. Percepção dos discentes do curso de fisioterapia sobre os módulos interprofissionais

No que se refere à experiencia, 65,12% dos discentes consideraram os módulos interprofissionais inovadores e interessantes. Esse dado é coerente com o valor de 0,65 apresentado pelo IVC.

A interação com estudantes de outras áreas foi amplamente valorizada por 81,39% dos discentes, resultado que está em conformidade com o IVC, o qual apresenta valor de 0,81. A vivência com tutores de diferentes cursos também foi destacada por 86,05% dos participantes, resultado compatível com o IVC, que nesse item apresenta valor de 0,86. Tais dados evidenciam o fortalecimento da compreensão colaborativa entre as profissões da saúde.

Ademais, 76,74% dos estudantes acreditam que a inserção dos módulos interprofissionais contribuiu para uma formação mais completa. Esse dado está em consonância com o IVC, que apresenta valor de 0,76 para esse item. No que tange ao desenvolvimento de habilidades comunicacionais, 74,42% dos discentes relataram que a experiência interprofissional favoreceu uma comunicação mais eficaz no ambiente de saúde. Esse resultado está de acordo com o IVC, que aponta valor de 0,74.

Complementarmente, os módulos foram percebidos como promotores de autonomia e proatividade, com taxas de concordância superiores a 70%, resultado coerente com o IVC, que nesse ponto demonstra valor de 0,72. Por fim, a interação com colegas de outras áreas reforçou a valorização do trabalho em equipe, sendo esse aspecto reconhecido por 86,04% dos estudantes. Esse resultado está em conformidade com o IVC, que apresenta valor de 0,86.

Na perspectiva docente, sete professores participaram da pesquisa. Como mostra no gráfico 3, todos os docentes (100%) concordaram que a inclusão do interprofissionalismo no currículo contribui para a formação integral dos estudantes. Esse resultado é coerente com o IVC, que, nesse item, apresenta valor de 1,0. Além disso, 71,43% afirmaram que essa abordagem facilita a aprendizagem colaborativa entre as diversas áreas da saúde, resultado que corrobora com o valor do IVC, que, nesse ponto, foi de 0,71.

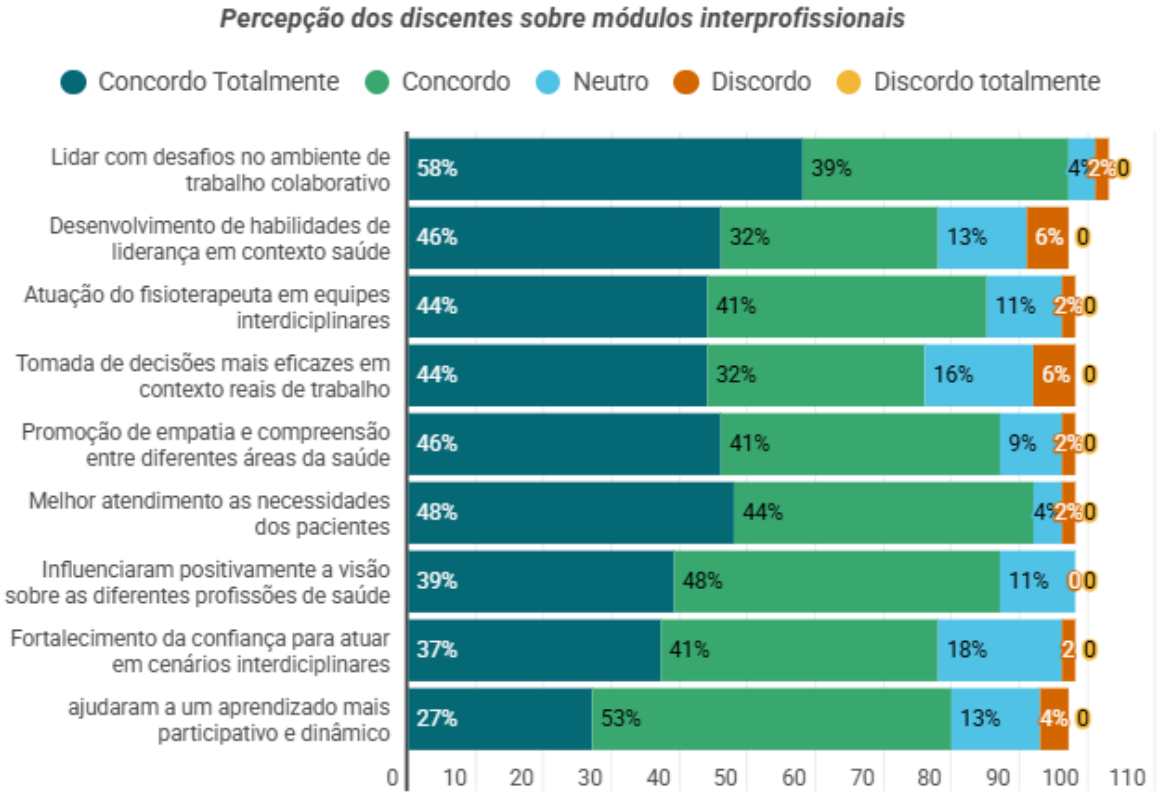

Gráfico 3. Percepção dos docentes e coordenadores de tutores do curso de fisioterapia sobre módulos interprofissionais

Ainda segundo o Gráfico 3, 57,15% dos participantes demonstraram uma percepção positiva ao afirmarem que a interação entre alunos de diferentes áreas da saúde contribui para uma melhor compreensão do papel de cada profissional. Esse dado está em consonância com o valor de 0,57 apresentado pelo IVC para esse item. Por outro lado, apenas 14,29% concordaram que os módulos interprofissionais são capazes de aumentar a motivação dos estudantes. Esse resultado é coerente com o valor de 0,14 apontado pelo IVC, enquanto 57,15% dos docentes expressaram discordância nesse aspecto.

No que se refere à experiência docente nos módulos interprofissionais, 71,43% consideraram sua participação como tutor ou coordenador uma prática inovadora e interessante. Esse resultado é compatível com o valor de 0,71 atribuído pelo IVC. No entanto, somente 14,29% avaliaram a inclusão dos módulos como efetiva, índice também refletido pelo IVC, que

apresenta o mesmo valor para esse item. Ainda assim, 71,43% dos docentes relataram ter ampliado seus conhecimentos sobre interprofissionalismo ao longo da experiência, resultado que se alinha ao valor de 0,71 no IVC, embora 28,57% tenham manifestado discordância.

Observou-se também que 42,86% dos docentes não perceberam resistência do corpo docente em relação à proposta interprofissional, índice compatível com o valor de 0,42 apresentado pelo IVC. No entanto, os mesmos valores (42,86%) de docentes demonstrou discordância quanto à efetividade dos módulos no desenvolvimento de habilidades profissionais por parte dos discentes, resultado que se mantém coerente com o valor de 0,28 atribuído pelo IVC a esse item.

Por fim, 71,43% dos professores concordaram que a abordagem interprofissional na graduação contribui para a melhoria da qualidade do atendimento ao paciente. Esse dado está em consonância com o valor de 0,71 do IVC, reforçando o potencial formativo da proposta adotada.

Na pergunta aberta, onde é solicitado sugestões ou críticas sobre a dinâmica do modulo interprofissional, 57,14% dos docentes afirmaram que a dinâmica dos módulos precisa ser revista. As principais justificativas relacionadas à dinâmica dos módulos, envolvem a repetição de temas ao longo dos períodos, o que contribui para a desmotivação dos estudantes, e a ênfase excessiva na atenção primária à saúde. Também foram indicadas dificuldades na compreensão dos alunos quanto à importância da proposta (14,29%) e 14,29% dos docentes destacaram a necessidade de capacitação específica para conduzir esse tipo de dinâmica, relatando não se sentirem plenamente preparados para facilitar processos de aprendizagem interprofissional. Esses dados estão expressados no Gráfico 4.

Gráfico 4. Percepções dos docentes e coordenadores de tutores do curso de fisioterapia sobre a dinâmica do módulo interprofissional

Na outra questão aberta, os docentes foram convidados a complementar informações não contempladas pelo questionário. Dentre os respondentes, 14,29% elogiaram a pesquisa, destacando sua relevância e pertinência. Já 28,57% reforçaram a necessidade de revisão do processo dos módulos interprofissionais, sugerindo maior organização e uma análise mais atenta da interação entre os diversos cursos (docentes, coordenação) dentro da dinâmica tutorial, bem como da compreensão dos envolvidos nesse projeto institucional. Essas observações indicam possíveis fragilidades na estruturação e condução das atividades interprofissionais. Outros 28,57% afirmaram não ter considerações adicionais, enquanto o mesmo percentual optou por não opinar, conforme ilustrado no gráfico.

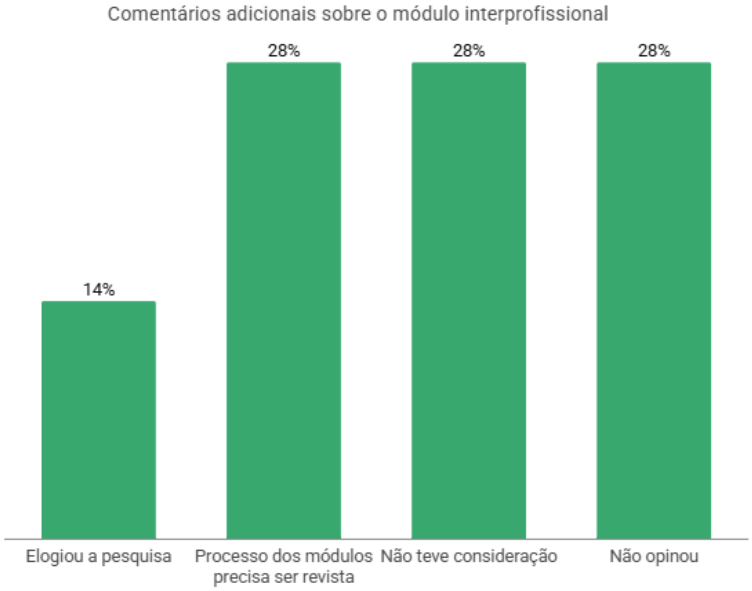

Gráfico 5. Comentários adicionais dos docentes e coordenadores de tutores sobre o módulo interprofissional

4 DISCUSSÃO

A EIP tem se consolidado como uma estratégia fundamental na formação de profissionais da saúde, especialmente em instituições que adotam metodologias ativas de ensino.[14] Neste estudo, investigou-se a percepção de discentes e docentes acerca da inserção do interprofissionalismo no currículo do curso de Fisioterapia de uma IES do Nordeste, que utiliza essa metodologia.

Os dados revelaram uma percepção amplamente positiva por parte dos estudantes em relação à participação nos módulos interprofissionais. Cerca de 79,07% dos discentes concordaram que esses módulos contribuíram significativamente para o desenvolvimento de habilidades de liderança no contexto da saúde. Além disso, 76,75% relataram uma melhora na capacidade de tomar decisões mais eficazes em situações reais de trabalho, e mais de 90% afirmaram que os módulos os prepararam para lidar, futuramente, com os desafios do trabalho colaborativo em equipe multiprofissional. Esses dados reforçam a importância do interprofissionalismo para o fortalecimento das relações no ambiente de trabalho em saúde.[15]

Esses achados estão alinhados à literatura, como apontam Lie et al. (2015) e Reeves et al. (2016), ao destacar que a EIP favorece o desenvolvimento de competências essenciais, como liderança, comunicação e trabalho em equipe, elementos indispensáveis para uma atuação segura e resolutiva em saúde. Os autores ressaltam ainda que o aprendizado conjunto entre diferentes profissões amplia a compreensão dos papéis de cada área e fortalece a tomada de decisão colaborativa, centrada no paciente[18,19].

Da mesma forma, Camargos et al. (2021), ao analisarem o currículo do curso de Odontologia da UFMG, destacaram que a ausência de uma estruturação adequada da EIP limita o desenvolvimento de competências colaborativas. Os autores reforçam a importância de iniciativas que estimulem interações reais e planejadas entre os diferentes cursos da área da

saúde. Ainda segundo esses autores, nesse contexto, quando inserida em uma IES com metodologias ativas, a EIP não apenas se mostra viável, mas também eficaz em promover transformações significativas no perfil do futuro profissional. Dessa forma, os resultados deste presente estudo apontam que a inserção planejada e estruturada da EIP nos currículos dos cursos da área da saúde, especialmente na Fisioterapia, é percebida pelos discentes como positiva e eficaz, reforçando a necessidade de políticas institucionais que consolidem essas práticas como parte integrante da formação profissional em saúde. [20]

Mais de 80% dos estudantes também relataram que com a inserção dos módulos interprofissionais ocorreu uma melhora no desempenho do fisioterapeuta em equipes interdisciplinares, destacando o aumento da empatia e da compreensão entre as diferentes áreas da saúde no cotidiano profissional. Os estudantes demonstraram ainda uma compreensão ampliada sobre os distintos papéis das profissões da saúde, bem como uma percepção mais positiva na interação com os demais profissionais. Esses achados corroboram o estudo de Reeves et al. (2016), que identificou que os estudantes passaram a valorizar a diversidade de perspectivas como um elemento fundamental para a qualidade do cuidado em saúde.[21]

Além disso, mais de 90% dos discentes relataram que os módulos interprofissionais contribuíram para o aprimoramento da capacidade de compreender e atender melhor às necessidades dos pacientes. Também foi destacado o desenvolvimento de habilidades comunicativas mais eficazes, fundamentais para o desempenho profissional na área da saúde. Esses achados vão ao encontro da afirmação de Robbins (2004), ao destacar que o trabalho em equipe tem o potencial de melhorar o desempenho individual, especialmente em tarefas que exigem múltiplas habilidades, julgamento e experiência, uma vez que favorece maior flexibilidade e adaptação diante de mudanças e imprevistos. [22]

A percepção dos docentes também evidenciou reconhecimento quanto ao potencial do interprofissionalismo na formação integral dos estudantes, com 71,43% concordando que a

abordagem facilita a aprendizagem entre as diferentes áreas da saúde. No entanto, os docentes também apontaram desafios relevantes, como a baixa motivação dos discentes e a limitada participação nas tutorias, sendo que apenas 14,29% consideraram a proposta de inclusão dos módulos como exitosa. Essas dificuldades refletem os obstáculos encontrados no início das atividades, conforme descrito no estudo de ALVES et al. (2021), em que os estudantes demonstraram dificuldades para propor ações integradas entre os diferentes campos da saúde. Isso evidencia a necessidade de maior incentivo por parte das instituições de ensino. [23]

Esse contexto também reflete a resistência, por parte de alguns docentes, em flexibilizar seus campos de conhecimento, assim como a tendência dos próprios estudantes em manter uma atuação profissional restrita e especializada. Esses fatores contribuem para a perpetuação de um modelo de formação fragmentado e dicotômico, ainda prevalente tanto nas práticas educacionais quanto nas estruturas sociais (Rios; Sousa & Caputo, 2019). Destaca-se, contudo, que a inclusão da EIP não enfrenta resistência significativa por parte do corpo docente, o que indica uma disposição favorável à implementação de mudanças estruturais no processo formativo. [24]

Com o objetivo de enfrentar esses desafios e qualificar a formação dos profissionais da saúde, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). A proposta, em articulação com os profissionais da Atenção Básica, promove a integração entre ensino, serviço e comunidade por meio da inserção de estudantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS). As ações desenvolvidas são orientadas pelos princípios da interprofissionalismo e envolvem atividades de ensino, pesquisa, extensão universitária e participação social.[25]

Além desses desafios, cerca de 14,29% dos docentes indicaram, por meio de questão aberta, a necessidade de capacitação específica para conduzir atividades interprofissionais, relatando não se sentirem plenamente preparados para facilitar processos de aprendizagem

nessa abordagem. Esses dados revelam que, embora haja reconhecimento da importância da proposta, ainda existem pontos de atenção que requerem ajustes, especialmente no que diz respeito à estrutura metodológica e ao engajamento dos docentes. No estudo de Souza e Ávila (2021), os docentes relataram a ausência de estratégias institucionais voltadas ao desenvolvimento profissional, mesmo entre aqueles com experiência na área, o que evidencia a carência de políticas de qualificação docente direcionadas à EIP.[26]

Sendo assim a partir dos resultados discutidos nesse trabalho é possível ver que a inserção da EIP no curso de Fisioterapia, apoiada por metodologias ativas, mostrou-se eficaz na formação de competências para o trabalho em equipe, sendo uma importante aliada no processo de formação em saúde. De forma geral tanto discente e docentes demostraram concordância quanto a importância da metodologia na formação acadêmica, melhora do trato com o paciente, compreensão do papel de cada profissional e desenvolvimento de capacidades profissionais. No entanto, ainda persistem desafios estruturais, como a baixa participação estudantil nas tutorias e a necessidade de revisão metodológica dos módulos. Assim, é fundamental que as instituições invistam na consolidação da EIP como parte estruturante do currículo, promovendo tanto a capacitação docente quanto o engajamento discente. Sugere-se que futuras pesquisas explorem a inserção da EIP em diferentes cursos da área da saúde, comparando resultados em instituições com distintas estruturas curriculares e estratégias metodológicas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 42/2002. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2002.
2. Cavalcanti de Siqueira N Bezerra, Silveira Braglia Cesar Vieira J, Menezes T. Percepções de estudantes e preceptores sobre a interdisciplinaridade no processo de formação em fisioterapia. Rev Interagir. 2024 Dec 11;(126):90–8.
3. Favero N. O que é a metodologia ativa e como ela funciona na prática [Internet]. 49 Educação; 2022 [citado 2025 Jun 6]. Disponível em: https://49educacao.com.br/inovacao/metodologia-ativa/
4. Souza SC de, Dourado L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. Holos. 2015 Oct;5:182
5. Magalhães DFR. Interdisciplinaridade e aprendizagem baseada em problemas (ABP): uma breve revisão bibliográfica. Braz J Dev. 2021;7(1):2877–86.
6. Callegari B. Saúde pública, interdisciplinaridade e formação do fisioterapeuta. Fisioter Bras. 2017 May 20;12(3):224–6.
7. Carvalho VL de, Tomaz JMT, Tavares CHF. Interprofissionalismo e interdisciplinaridade na formação acadêmica: a percepção dos formandos em fisioterapia. Rev Enferm UFPE Online. 2018 Apr 4;12(4):908.
8. Alves HFC, Collares PMC, Alves R de S, Brasil CCP, Carnaúba JP. Interprofissionalismo na estratégia saúde da família: um olhar sobre as ações de promoção de saúde bucal. Saúde Soc. 2021;30(3).
9. Spagnol CA, Ribeiro RP, Gonzaga M, Andrade WV, Richardson, Santos CR, et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da análise institucional. Saúde Debate [Internet]. 2022 [citado 2025 Feb 20];46(especial 6 dez):185–95. Disponível em: https://www.saudeemdebate.org.br
10. Farias DN de, Ribeiro KSQS, Anjos UU dos, Brito GEG de. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. Trab Educ Saúde [Internet]. 2017 Dec 11 [citado 2021 Nov 30];16(1):141–62. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes.

11. Costa MV da, Azevedo GD, Vilar MJP. Aspectos institucionais para a adoção da educação interprofissional na formação em enfermagem e medicina. Saúde Debate. 2019 Aug;43(Spe1):64–76.

12. Faculdade Pernambucana de Saúde. Educação interprofissional em saúde da FPS - CAAIS [Internet]. 2024 [citado 2025 Jun 6]. Disponível em: https://fps.edu.br/.

13. Faculdade Pernambucana de Saúde. PDI - Faculdade Pernambucana de Saúde [Internet]. 2025 [citado 2025 Jun 6]. Disponível em: https://fps.edu.br/pdi/

14. Batista NA, Rossit RAS, Batista SHS da S, Silva CCB da, Uchôa-Figueiredo L da R, Poletto PR. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018;22(Suppl 2):1705–15. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/icse/2018.v22suppl2/1705-1715/

15. Ferri P, Vivarelli C, Lui F, Alberti S, Rovesti S, Serafini A, et al. Evaluation of an interprofessional education intervention in partnership with patient educators: Interprofessional Education with Patients. Acta Biomed [Internet]. 2023 Oct. 17 [cited 2025 Jun. 8];94(5):e2023250. Available from: https://www.mattioli1885journals.com/index.php/actabiomedica/article/view/14825

16. Hovland CA, Fuller K, Niederriter J. Cultivating Empathy Through Interprofessional Education: An Exploration of Undergraduate Social Work Students. Journal of Baccalaureate Social Work [Internet]. 2024 Dec;27-28(1):42–53. Available from: https://connect.springerpub.com/content/sgrjbsw/27-28/1/42?utm_source

17. Aguilar-da-Silva RH, Scapin LT, Batista N alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas). 2011 Mar;16(1):165–84.

18. Lie D, May W, Richter-Lagha R, Forest C, Banzali Y, Lohenry K. Adaptação da escala McMaster Ottawa e desenvolvimento de âncoras comportamentais para avaliar o desempenho em um encontro clínico estruturado observado por equipe interprofissional. Med Educ Online. 2015;20(1):26691.

19. Reeves S, Boet S, Zierler B, Kitto S. Guia de Educação e Prática Interprofissional nº 3: Avaliando a educação interprofissional. J Interprof Care. 2015;29(4):305–12. Disponível em: https://doi.org/10.3109/13561820.2014.1003637

20. De D, Camargos O, Lara do Amaral J, Barbosa da Rocha N. Educação interprofissional em uma Faculdade Federal de Odontologia: uma análise exploratória [Internet] 2021. [citado 2025 May 21]. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/64400

21. Reeves S, Fletcher S, Barr H, Birch I, Boet S, Davies N, et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. Med Teach [Internet]. 2016;38(7):656–68. Disponível em: https://www.otago.ac.nz/healthsciences/staff/ipe/otago623173.pdf

22. Robbins S. Fundamentos do comportamento organizacional. 7ª ed. São Paulo: Pearson Education; 2004.

23. Alves LA, Casseb GÉ, Delgado DS, Barros L de N de O, Costa MLB, Rodrigues NC, et al. Desafios e potencialidades da interprofissionalidade no contexto do programa de educação pelo trabalho para saúde. Res Soc Dev. 2021 Apr 8;10(4):e22010414041.

24. Rios DR da S, Sousa DAB de, Caputo MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. Interface (Botucatu) [Internet]. 2019 [citado 2021 Jun 5];23. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/icse/2019.v23/e180080/pt

25. Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) [Internet]. 2018 [citado 2025 Jun 6]. Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/13/Programa-de-Educacao-pelo-Trabalho-para-a-Saude-SaudeGraduaSUS-FINAL-WEB.pdf

26. Souza LRCV, Ávila MMM. Potencialidades e desafios para a educação interprofissional no contexto da graduação em cursos da saúde. Research, Society and Development. 2021;10(9):e4310917618. doi: 10.33448/rsd-v10i9.17618.

APÊNDICE A

(Questionário dos Discentes)

Questionário referente a pesquisa " **A inserção de um módulo interprofissional no currículo do curso de fisioterapia de uma IES que trabalha com metodologias ativas de ensino no nordeste sob a perspectiva dos envolvidos."**

Em relação às afirmativas, assinale o grau de concordância:

Em caso de dúvidas, os pesquisadores estarão disponíveis para lhe auxiliar.

Informações pessoais:

Nome completo:_____

Período da graduação:_____

Períodos cursados com módulos interprofissionais?_____

1. **Os módulos interprofissionais preparam melhor os estudantes para futuramente lidarem com desafios colaborativos no ambiente de trabalho.**

   Concordo totalmente

   Concordo

   Neutro

   Discordo

   Discordo totalmente

2. **Os módulos interprofissionais ajudam no desenvolvimento de habilidades de liderança em contextos de saúde.**

   Concordo totalmente

   Concordo

   Neutro

   Discordo

   Discordo totalmente

3. **A interprofissionalidade discutida ao longo dos módulos interprofissionais aprimora o desempenho do fisioterapeuta ao trabalhar em equipes intedisciplinares?**

   Concordo totalmente

   Concordo

   Neutro

   Discordo

   Discordo totalmente

4. **A inserção de módulos interprofissionais no currículo do curso de fisioterapia da FPS aumenta a capacidade de tomar decisões mais eficazes em situações reais de trabalho?**

   Concordo totalmente

   Concordo

   Neutro

   Discordo

   Discordo totalmente

5. **Os módulos interprofissionais são importantes para promover empatia e compreensão entre diferentes áreas de saúde no cotidiano profissional.**

   Concordo totalmente

   Concordo

   Neutro

   Discordo

   Discordo totalmente

6. **A participação em módulos interprofissionais melhora a capacidade do profissional de entender e atender melhor às necessidades dos pacientes.**

Concordo totalmente

Concordo

Neutro

Discordo

Discordo totalmente

7. **Os módulos interprofissionais influenciam positivamente a percepção dos estudantes sobre as diferentes profissões de saúde.**

   Concordo totalmente

   Concordo

   Neutro

   Discordo

   Discordo totalmente

8. **A experiência com módulos interprofissionais fortalece a confiança para atuar em cenários interdisciplinares no mercado de trabalho.**

   Concordo totalmente

   Concordo

   Neutro

   Discordo

   Discordo totalmente

9. **Os módulos interprofissionais ajudam os alunos a aprender de maneira mais participativa e dinâmica.**

   Concordo totalmente

   Concordo

   Neutro

   Discordo

Discordo totalmente

10. **Os módulos interprofissionais estimulam o desenvolvimento de competências práticas aplicáveis ao dia a dia do estudante em formação.**

    Concordo totalmente

    Concordo

    Neutro

    Discordo

    Discordo totalmente

11. **Os módulos interprofissionais são relevantes para a formação de profissionais mais preparados para lidar com os desafios do sistema de saúde atual.**

    Concordo totalmente

    Concordo

    Neutro

    Discordo

    Discordo totalmente

12. A experiência de participar dos módulos interprofissionais foi inovadora e interessante.

Concordo totalmente

Concordo

Neutro

Discordo

Discordo totalmente

13. A randomização com estudantes de outros cursos permitiu minha maior compreensão acerca dos diferentes papéis das profissões de saúde.

Concordo totalmente

Concordo

Neutro

Discordo

Discordo totalmente

14. A vivência com tutores de outros cursos me permitiu experimentar a relação com outras profissões de saúde.

Concordo totalmente

Concordo

Neutro

Discordo

Discordo totalmente

15. A inserção do módulo interprofissional no currículo do curso de fisioterapia o tornou mais completo.

Concordo totalmente

Concordo

Neutro

Discordo

Discordo totalmente

16. A experiência interprofissional me ajudou a desenvolver habilidades de comunicação mais eficazes no ambiente de saúde.

Concordo totalmente

Concordo

Neutro

Discordo

Discordo totalmente

17. Os módulos interprofissionais contribuíram para meu desenvolvimento pessoal e profissional, aprimorando minha autonomia e proatividade.

Concordo totalmente

Concordo

Neutro

Discordo

Discordo totalmente

18. O contato com estudantes de outras áreas da saúde me ajudou a valorizar mais o papel de cada profissão no atendimento ao paciente.

Concordo totalmente

Concordo

Neutro

Discordo

Discordo totalmente

APÊNDICE B

(Questionário dos Docentes)

Questionário referente a pesquisa **"A inserção de um módulo interprofissional no currículo do curso de fisioterapia de uma IES que trabalha com metodologias ativas de ensino no nordeste sob a perspectiva dos envolvidos."**

Em caso de dúvidas, os pesquisadores estarão disponíveis para lhe auxiliar.

Informações pessoais:

Nome e sobrenome:_____

1. **A inclusão do interprofissionalismo no currículo do curso de Fisioterapia contribui para a formação integral dos alunos.**

   ( ) Concordo totalmente

   ( ) Concordo

   ( ) Neutro

   ( ) Discordo

   ( ) Discordo totalmente

2. **O interprofissionalismo facilita a aprendizagem colaborativa entre diferentes áreas da saúde no curso de Fisioterapia.**

   ( ) Concordo totalmente

   ( ) Concordo

   ( ) Neutro

   ( ) Discordo

   ( ) Discordo totalmente

3. **A interação entre alunos de diferentes áreas no contexto do interprofissionalismo promove uma melhor compreensão do papel de cada**

profissional de saúde.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Neutro

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

4. **A inserção do interprofissionalismo no currículo tem contribuído para uma maior motivação dos estudantes ou participação nas tutorias.**

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Neutro

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

5. **Percebi como exitosa a inclusão de módulos interprofissionais no currículo do curso de fisioterapia**

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Neutro

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

6. **A minha participação como tutor – ou coordenador de tutor nos módulos interprofisissionais é uma experiencia inovadora e interessante**

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Neutro

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

7. **Através da participação como tutor ou coordenador de tutor aprendi mais sobre interprofissionalismo**

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Neutro

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

8. **A implementação do interprofissionalismo no currículo de Fisioterapia não tem enfrentado resistência por parte dos docentes.**

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Neutro

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

9. **O currículo com foco no interprofissionalismo tem proporcionado aos alunos um melhor desenvolvimento de suas habilidades profissionais.**

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Neutro

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

10. A abordagem interprofissional durante a graduação pode contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes, considerando a formação dos alunos.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Neutro

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

11. Deixe aqui suas sugestões ou críticas sobre a dinâmica do módulo interprofissional

12. Existe algo que não tenha sido citado no questionário que você gostaria de explanar em relação à inserção do módulo interprofissional?